

Sai empréstimo do BID

Da Redação

Nehil Hamilton

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) concedeu o empréstimo de US\$ 130 milhões ao Governo do Distrito Federal (GDF) para custeio do Programa de Saneamento Básico do Distrito Federal. Depois de longa negociação, iniciada em 1992, a diretoria do banco em Washington aprovou a liberação dos recursos, que serão aplicados na ampliação do sistema de abastecimento de água, tratamento de esgotos e pavimentação de vias em diversas localidades do DF, além de modernização da Companhia de Saneamento do DF (Caesb).

Entre as obras contempladas com recursos pelo BID, estão a pavimentação de vias em Santa Maria, São Sebastião, Samambaia, Recanto das Emas e Riacho Fundo II; construção de redes de esgotos em Ceilândia, Gama, Taguatinga, Lago Sul e Lago Norte, reforma da Estação de Tratamento de Água (ETA) Brasília e conclusão das barragens do Pípiripau e Taquara (veja quadro completo das obras).

O Programa de Saneamento Básico do DF, financiado pelo BID, tem como metas o atendimento a 100% dos moradores do DF com serviços de água e esgotos, eliminar as inundações decorrentes de deficiências no sistema de drenagem em cidades de baixa renda e aumentar a eficiência da Caesb. Atualmente, 85% dos brasilienses são atendidos por serviços de esgotos e 90% com abastecimento de água.

Com a aprovação do empréstimo pelo BID, resta apenas a autorização do governo federal e do Senado Federal para que os recursos sejam liberados, em parcela única. Como contrapartida, o GDF terá de desembolsar outros US\$ 130 milhões para o Programa de Saneamento Básico do DF que, no total, custará US\$ 260 milhões. "O Senado deve aprovar o empréstimo. O Distrito Federal está com baixo índice de endividamento e os recursos serão utilizados na ampliação do serviço de saneamento básico, de grande interesse público", disse o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF).

CARÊNCIA

No documento que estabelece as metas do programa, o BID justifica a concessão do empréstimo por dois pontos principais. Primeiro, a melhoria da situação financeira do GDF,



CÓRREGO MONJOLO, ATINGIDO POR EXPANSÃO DO RECANTO DAS EMAS: RECURSOS PARA INFRA-ESTRUTURA CARENTE

PARA GUARDAR E COBRAR

US\$ 110 MILHÕES

Obras de pavimentação de vias e construção de redes de drenagem de águas pluviais em Santa Maria, Samambaia, São Sebastião, Recanto das Emas e Riacho Fundo II.

US\$ 51,9 MILHÕES

Implantação de redes de esgoto, estações de bombeamento e interceptores no Gama, Planaltina, Ceilândia, Taguatinga, Lago Sul e Lago Norte;

Construção de estações de tratamento terciário de

esgotos dos sistemas Melchior e Gama.

US\$ 50,5 MILHÕES

Reforma da Estação de Tratamento de Água (ETA) Brasília;

Implantação de redes de água em vários conjuntos habitacionais de baixa renda; Conclusão das barragens do Pípiripau e Taquara.

US\$ 8,6 MILHÕES

Aumento da eficiência da Caesb e preparação para venda de 49% das ações da empresa. O dinheiro vai

custear a elaboração de um plano estratégico para modernizar a empresa, que incluirá redução do quadro de pessoal.

US\$ 5 MILHÕES

Criação de uma agência reguladora e elaboração de um plano diretor de gestão de recursos hídricos no Distrito Federal;

Custeio de programas de educação ambiental e capacitação de recursos humanos para a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos.

ocasionada, na avaliação do BID, pela renegociação de sua dívida com o governo federal.

Outro aspecto levado em consideração pelo banco na aprovação do empréstimo foi a necessidade urgente de melhorias nos serviços de saneamento básico do Distrito Federal. Técnicos do BID relataram que, apesar dos altos índices de atendimento com serviços de água e esgotos, 170 mil moradores do DF não re-

cebem serviços de água e 250 mil não têm sistema de esgotamento sanitário.

"Há deficiência de infraestrutura devido a um processo de urbanização acelerada, fruto de migrações e de uma política habitacional que acabou induzindo novas correntes migratórias", diz o texto do projeto, assinado por técnicos do BID.

Além das obras, o empréstimo servirá para aumentar a eficiên-

cia da Caesb. Pelo programa, US\$ 8,6 milhões serão investidos em medidas de enxugamento da empresa, como a preparação da venda de 49% de suas ações e redução do quadro de funcionários. A Caesb tem 7,6 empregados para cada 1 mil usuários de água, cifra considerada alta pelo BID em comparação com outras empresas mais eficientes, nas quais a relação empregados/usuários gira entre 3 e 4.